



VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



O VIDEOCAMP COMO DISPARADOR DO MOVIMENTO DE MICROPOLÍTICA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA PENSAR O CURRÍCULO.

Geiza Turial de Almeida Lovatte
geizalovatte04@gmail.com

Introdução

Pensar no cotidiano escolar é tão recorrente quanto necessário, visto que o trabalho pedagógico de uma escola vai apresentar a representação da sociedade que essa está inserida e da intencionalidade de seus atores, não estando à margem das desigualdade social e econômica, bem como das suas consequências e, muitas vezes, reproduzindo essas diferenças, acentuando e valorizando os resultados morais e intelectuais gerados pela pobreza, contribuindo assim para acentuar esse abismo entre as diferentes classes sociais.

Acredita-se que o currículo e a forma que esse é pensado na escola e pela escola, muitas vezes, acaba reproduzindo os estereótipos de pobreza, verdades pré-estabelecidas e ditadas por aqueles e àquelas que têm poder, ou, pelo menos, mais poder naquele momento. Como nos alertou Althusser (1970), não é possível ignorar a ideologia por trás dos currículos e o aparelhamento da escola pública.

O que levou à questão de pesquisa, que ora está em processo de investigação: **Pode o Videocamp¹ ser o disparador do movimento de micropolítica ativa na formação continuada de professores para (re)pensar o currículo e combater a exclusão social na/da escola?**

Desenvolvimento

¹ Trata-se de uma plataforma on-line gratuita, do Instituto Alana, que pode ser usada em escolas e em outros territórios educativos e em contextos de formação inicial e continuada de educadores, favorecendo o acesso a filmes autorais e não comerciais, propositivos, possibilitando o acesso à cultura e à informação de forma gratuita, por considerá-las direitos universais. O Videocamp pode ser acessado por meio do site: <https://www.videocamp.com/>.

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



A proposta de pesquisa consiste na investigação do potencial de utilização da plataforma Videocamp, em sua linguagem fílmica e não comercial, enquanto disparador do movimento de micropolítica ativa na formação continuada de professores, com o propósito de (re)pensar o currículo e combater a exclusão social, oriunda das relações de poder, bem como das desigualdades sociais.

Esta proposta se justifica pela relevância de (re)pensar o currículo na e pela escola, ou seja, no cotidiano escolar e com todos os sujeitos/atores que a compõem. Além disso, promove a inserção da cultura e de filmes não comerciais no cotidiano escolar, principalmente, das escolas públicas cujo acervo geralmente é fomentado por filmes comerciais (que caracterizam-se, na sua maioria, pela presença de estereótipos de exclusão, desigualdade, além de – muitas vezes – estereótipos de gênero e etnia).

A escola é uma instituição social e por ser assim traz a representação da sociedade na qual está inserida. A educação que ela promove dependerá da intencionalidade de seus atores e das oportunidades que esses venham a ter e, a partir daí, o tipo de sociedade que querem desenvolver.

Neste sentido, segundo Foucault “(...) onde há poder, há resistência e, sem dúvida, esta nunca é exterior ao próprio poder” (FOUCAULT, 1984, p. 105), desta forma, Foucault acredita que a resistência só pode surgir por meio daqueles e daquelas que estão inseridos no próprio poder. Motivo pelo qual, acredita-se, na possibilidade de inserção desta proposta na formação continuada de professores, para que esses, inseridos no poder, possam promover a resistência necessária e, fazer o chamado aos demais sujeitos/atores da escola. Logo, acredita-se que sempre há a possibilidade de transformação, desde que se conte com sujeitos engajados e conscientes da sua condição e intencionalidade.

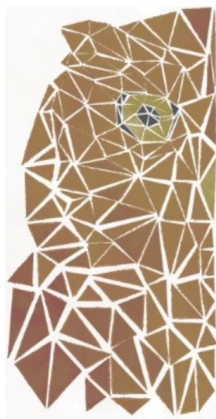
A intencionalidade dos atores no contexto escolar vai contribuir para uma transformação na função social da escola e o conhecimento desse protagonismo, muitas vezes desautorizado, poderá resultar numa nova forma de pensar o currículo escolar. Assim, como afirma Ferrazo (2012, p.07):

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



Narrativas, como formas de dizer de nossas experiências, constituem-se tanto como expressões de uma subjetividade pré-individual como de processos de singularização e, sendo assim, são modos de dizer que atravessam tanto a dimensão do virtual como do atual, tanto do indivíduo como dos modos coletivos de individuação e enunciação e, desse modo, potencializam políticas de publicização do currículo ao valorizar vozes desautorizadas, assim, constituindo e/ou possibilitando outra forma de concepção de currículo, na medida em que possibilitam estilhaçar formas lineares de pensamento.

É fundamental que a escola cumpra com o seu papel social, atuando efetivamente no desenvolvimento de sujeitos críticos, capazes de desenvolver um olhar sobre a reprodução do poder repressivo, mas também, nas minúcias e na produção de subjetividades. Neste sentido:

A práxis educacional hoje permanece como dispositivo em plena sintonia com uma determinada forma de governamentalidade. Assim, ao discutir a articulação entre governamentalidade e práxis educacional na contemporaneidade, percebemos que esta última se coloca dentro de uma ordem discursiva que dá sustentação à governamentalidade da sociedade de controle, assim como é por ela sustentada (OLIVEIRA; VALEIRÃO, 2013, p.18)

Desta forma, acredita-se que a Formação Continuada é uma ferramenta potente para que se avalie a práxis, num movimento dinâmico entre o pensar e o fazer. Espaço privilegiado para (re)pensar o currículo e colocá-lo em movimento na escola. Discutindo a prática e assumindo que certas posturas são reprodução e reafirmação do *status quo*, cuja visão hegemônica, por vezes, é vivenciada naquele espaço e reproduzida sem questionamentos. Não pode-se esquecer que, como afirma, Delmondes (2020, p. 1652): “A escola e os currículos se configuram, no contexto colonial-capitalístico, como dispositivos produtores de corpos”.

Uma possibilidade de se promover debates reflexivos acerca do currículo e da prática pedagógica dos professores e professoras, se apresenta pela linguagem fílmica, que por reproduzir vivências cotidianas e conceitos já existentes na forma de pensar sobre determinadas situações e maneiras essas que podem ser diferenciar. Logo, trata-se – quem sabe – de aproximar os sujeitos/atores da escola da teoria do cinema,

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



utilizando-a como um disparador para pensar, repensar, construir e vivenciar o currículo, pois como afirma Deleuze (2007, p. 331): “[...] teoria do cinema não é “sobre” o cinema, mas sobre os conceitos que o cinema suscita, e que eles próprios estão em relação com outros conceitos que correspondem a outras práticas [...]”. Acredita-se que, a abordagem destas questões na Formação Continuada, pode levar a comunidade escolar a repensar seu currículo e motivar ações de enfrentamento das práticas de exclusão social.

O currículo pensado com os professores e a partir destes com os demais sujeitos/atores da escola, permite compreender os diferentes cotidianos e realidades, trazendo-as para o currículo. Acredita-se, portanto, no agenciamento do currículo na escola e a partir desta escola, nas demais escolas, formando uma rede. Neste sentido, como afirma Ferraço:

[...] Torna-se necessária a aproximação das redes que envolvem os sujeitos das escolas através de suas teorias-práticas produtoras de conversações e narrativas agenciadoras de currículos, buscando entender quais são os principais sentidos partilhados nessas redes tecidas com outros tantos cotidianos em que vivem esses sujeitos (FERRAÇO, 2011, p.10).

O uso da plataforma Videocamp e os filmes do seu acervo, filmes autorais e não comerciais, busca ser um disparador para pensar e repensar o currículo estabelecido e mobilizar um movimento cartográfico capaz de envolver os diferentes sujeitos/atores na criação de um currículo capaz de romper com a ideologia pré-estabelecida, pois, sabe-se: “[...] como os currículos escolares (re)criam a hegemonia ideológica de determinados grupos dentro da sociedade” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 31).

Considerações Finais

A proposta desta pesquisa é a coleta de dados em uma oficina de formação continuada promovida para os professores e as professoras, em uma escola da Região 5 do município de Vila Velha/ES.

Utilizando-se o método científico cartográfico. Na oficina operar-se-á com a composição cartográfica, por meio de escrituras (CORAZZA, 2011), coengendrando a

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



linguagem fílmica, existências, subjetividades, leitura e escrita sob a forma de catalisador de currículo que privilegie um fazer aprender inventivo. Neste sentido, toma-se em concordância, Deleuze e Guattari (2012b) ao tratarem do território existencial como sendo determinado pela expressão e não apenas reduzido a um espaço físico exterior.

Referências

CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de pesquisa:** Escriteiras - um modo de “ler-escrever” em meio à vida. Plano de trabalho. OBS da Educação. Edital 038/2010. CAPES/INEP. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, setembro de 2011.

DELEUZE, Gilles. **Imagem-Tempo.** 1985. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro. Ed. Brasiliense, 2007.

DELMONDES, Marina de Oliveira. Currículos e desejos e corpos e... Uma micropolítica ativa com os cotidianos das escolas públicas em tempos fascistas. *In:* **REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR.** Rio de Janeiro, V.7, N.3 - pág. 1650-1665 set-dez de 2021: “Dossiê Relatos de experiências e produção acadêmica”.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Prefácio. *In:* Currículo: Problematização entre práticas e políticas. **REVISTA TEIAS.** v. 13, n. 27,03-07, jan./abr. 2012.

_____. (Org.). **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires.** Rio de Janeiro, Rovellet, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

Organização:



Apoio:

